

PESQUISADOR EGRESSO DA UFPR VISITA PÓS-GRADUAÇÃO E ORIENTA SOBRE PESQUISA E CARREIRA INTERNACIONAL

O pesquisador Fernando de Souza Fonseca Guimarães, da University of Queensland, Austrália, está na UFPR neste mês de julho, em colaboração com o Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular (PPG-BioCelMol). A visita faz parte do Programa de Internacionalização Capes/PrInt UFPR.

Fernando ministrou nas últimas semanas duas disciplinas sobre as aplicações da Imunoterapia no câncer, com aulas teóricas, práticas e experimentos. A Imunoterapia estuda mecanismos e substâncias que auxiliam o sistema imune a combater tumores, que podem vir de plantas, bactérias ou substâncias sintéticas.

Fernando explica que, no Brasil, a biodiversidade pode ser uma aliada para a evolução dos estudos imunoterápicos. "Aqui no país há um potencial incrível. Compostos de plantas podem ativar a célula de uma maneira que ninguém ainda descobriu". De acordo com o pesquisador, estas descobertas podem viabilizar a criação de patentes comerciais, e assim, despertar interesse comercial.

Entre os dias 17 e 19 de julho, o pesquisador fará um curso de desenvolvimento profissional para cientistas que desejam seguir carreira no exterior. Ele explica que no Brasil, após o doutorado, os pesquisadores não conseguem se preparar para opções de carreira, sejam acadêmicas, profissionais, editoriais. "Durante os estudos, a gente aprende muito sobre ciência, mas não a orientação de aplicá-la para as oportunidades", reflete.



Estudantes de pós-graduação aprenderam algumas técnicas utilizadas por Fernando na Austrália na disciplina "Imunologia Inata e Imunoterapia no Câncer".
Foto – ASPEC

TRAJETÓRIA INICIADA NA UFPR

Fernando é egresso da UFPR. Aqui fez sua graduação em Ciências Biológicas e o mestrado pelo PPG-BioCelMol. Porém, toda essa trajetória poderia ter sido diferente, pois seus pais não concordavam com a ideia de estudar Biologia. Ele chegou a se inscrever no vestibular para Direito, mas, graças a uma conversa com uma irmã, mudou o curso antes da prova. "Eu pensei: se eu fizer o que eu gosto e com paixão, serei bem-sucedido", relata.

Na graduação, a atração pelos processos químicos das células o levou a fazer estágio no Departamento de Biologia Celular, sob a orientação da professora Dorly de Freitas Buchi. O esforço na iniciação científica lhe rendeu um artigo em revista internacional. O mestrado teve a orientação do professor Edvaldo da Silva Trindade e, neste período, passou por um sequestro, e o fato o fez repensar a sua carreira no Brasil. "Foi a pior noite da minha vida. Tive muita sorte (de sair vivo)".

Então, ele juntou duas coisas que gostava: fazer ciência e conhecer novos lugares. Foi o primeiro sul-americano a ser selecionado para o doutorado em Biomedicina e Ciências da Vida, no Instituto Pasteur, em Paris. Logo depois, começou estágio pós-doutoral na Austrália, durante seis anos, e neste ano passou a liderar seu próprio laboratório em Queensland.

Fernando conta que em sua estadia pretende não apenas para transmitir o conhecimento sobre a Imunoterapia, mas para também mostrar que é possível ser um cientista profissional bem-sucedido. "É preciso ser motivado, apaixonado pelo que faz e ter iniciativa. Não é fácil, mas o que importa é a dedicação que você tem com o que você gosta", conclui.



As pesquisas de Fernando visam identificar mecanismos que podem estimular o sistema imunológico do corpo a vencer o câncer. Foto – ASPEC



Fernando (ao centro) com estudantes e professores da Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular. Foto – arquivo pessoal